

## **Extração de eletrodos abandonados em paciente de 91 anos.**

Charles Slater, Luiz Eduardo Camanho, Lucas Carvalho Dias, Eduardo B. Saad. Hospital Pró Cardíaco.

A extração de eletrodos endocárdicos (EE) continua a ser um procedimento desafiador, com riscos de morbidade não-desprezíveis. Em pacientes idosos a escolha correta da técnica de extração é crítica. S.D.J., 91 anos, portador de marcapasso bicameral à esquerda há 14 anos, com duas trocas de gerador prévias, realizadas em outro serviço. Após a última troca houve formação de grande hematoma, com posterior exposição do gerador pela pele, sendo optado por antibioticoterapia por via oral, explante do gerador de pulsos e sepultamento por simples tração e corte dos eletrodos, seguido de implante de novo marcapasso bicameral contralateral. Após 4 semanas do procedimento apresentou febre com diagnóstico de endocardite infecciosa. Programado procedimento de explante simples do marcapasso à direita, seguido de extração femoral dos eletrodos abandonados e implante de marcapasso epicárdico definitivo.

Após implante do eletrodo epicárdico por via subxifóide e drenagem do espaço epicárdico com dreno tubular, seguiu-se ao explante dos eletrodos recentemente implantados à direita, sem maior dificuldade.

Realizadas punções femorais à direita, para inserção do Snare de captura e manutenção de acesso venoso calibroso para um possível cenário de emergência. A partir de então foi capturado inicialmente o eletrodo atrial, através de sua porção distal aderida ao apêndice atrial direito, sendo cuidadosamente tracionado por via femoral. Seguiu-se à captura do eletrodo ventricular, utilizando tração da porção proximal do eletrodo e posterior contra-tração da porção distal do eletrodo com auxílio de bainha 16F. Após inúmeras manobras houve fratura do eletrodo ventricular com permanência de aproximadamente 5cm do "coil" interno do eletrodo ventricular. O procedimento foi encerrado com a maior parte do sistema de estimulação extraído e sem intercorrências.

**Conclusão:** A extração de eletrodos abandonados, desde que realizada em ambiente adequado, pode proporcionar benefício clínico a pacientes selecionados, mesmo na presença de cenários complexos como idade avançada.